

2012

Projeto Educativo do Museu Municipal de Coruche 2012 | 2013 - O Museu Oferece... - www.museu-coruche.org

2013

BIOGRAFIA

Fernando José Salgueiro Maia nasce em Castelo de Vide, a 1 de Julho de 1944. Neto e filho de ferroviários, desde muito cedo é obrigado a sucessivas alterações de morada.

Com apenas 4 anos de idade, no decorrer de um passeio em família a Lisboa, perde a mãe num acidente, o que marcará profundamente a sua infância.

Algum tempo passado, surge na sua vida a figura da madrasta, Maria Augusta. Tem agora 6 anos e a família Maia ruma ao lugar de São Torcato, no concelho de Coruche, levada pela atividade profissional do pai na CP, factor na estação de caminhos de ferro local.

Criança traquina, amigo e companheiro, líder em muitas brincadeiras, é assim que Fernando é recordado por quem com ele conviveu nos tempos de meninice. Ao contrário da maioria das crianças, não gosta de futebol; prefere brincar às guerras.

No início da década de 50, Francisco Maia matricula o filho no posto escolar misto de São Torcato, que funciona junto à estação onde trabalha. A sua professora é Palmira Maria Falcão. Fernando é um aluno médio, mas decidido, que arruma os seus materiais da escola na sexta-feira para já estar tudo pronto para segunda-feira.

Mais uma vez graças à profissão do pai, rumam a Tomar, onde Fernando completa o ensino primário e se matricula no Colégio Nun'Álvares.

Mais tarde os pais voltam à estação de São Torcato, sendo Francisco Maia agora o Chefe da Estação. Fernando permanece em Tomar, onde frequenta o liceu.

Quando o seu pai segue para Pombal, Fernando prossegue os seus estudos em Leiria, no Liceu Nacional, para onde diariamente se dirige.

Em 1964 entra para a Academia Militar e três anos depois, já é um jovem aspirante a oficial. Em finais desse ano é enviado, como alferes, para Moçambique, integrando a 9.ª Companhia de Comandos, "Os Fantasmas", onde impressiona pelo seu espírito e capacidade de liderança.

Em finais de 1968, regressa à Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, para dar instrução a oficiais. Aí, pouco tempo depois, conhece Natércia, uma jovem professora de matemática, com quem casa em 1970. Por esta altura Fernando Salgueiro Maia tem um 2 CV, que apetrecha com “um par de chifres” que trouxe de África e uma buzina que se assemelha ao mugir de uma vaca, oferta de uns camaradas da Escola Prática de Cavalaria.

No final de 1970 é mobilizado para a Guiné como comandante da Companhia de Cavalaria “Os Progressistas”, partindo com destino a Bula em Julho de 1971. A presença na Guiné traz o desacreditar e a discordância em relação à guerra colonial e à forma como esta estava a ser conduzida.

Em Outubro de 1973 deixa a Guiné e volta a Portugal, a Natércia e à Escola Prática de Cavalaria. Por esta altura começa a frequentar as reuniões embrionárias do Movimento das Forças Armadas (MFA).

Depois de emitidas as duas senhas via rádio, o Capitão Salgueiro Maia sai da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, com cerca de 240 militares, rumo a Lisboa, onde chega cerca das 5:30. Às 6:00 toma posição no Terreiro do Paço conforme o previsto no plano da operação «Fim Regime», delineado por Otelo Saraiva de Carvalho. Nesta altura é enviada uma força da GNR para travar o avanço dos homens comandados por Salgueiro Maia, mas rende-se, dando garantias de que não atacam os revoltosos.

Sob o olhar vigilante, no Tejo, da fragata Almirante Gago Coutinho, vive-se um momento decisivo e de grande tensão na Rua do Arsenal, quando as forças do regime fazem uma última tentativa contra os revoltosos. Determinado, Salgueiro Maia, com um lenço branco na mão, percorre meia distância até às forças opostas, dando o comandante ordem de disparo aos seus homens. A ordem não foi acatada e as forças passam para o lado dos revoltosos.

2012

Projeto Educativo do Museu Municipal de Coruche 2012 | 2013 - O Museu Oferece... - www.museu-coruche.org

2013

«Há diversas modalidades de Estado: os Estados socialistas, os Estados corporativos e o estado a que isto chegou! Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos. De maneira que quem quiser vem comigo para Lisboa e acabamos com isto. Quem é voluntário sai e forma. Quem não quiser vir não é obrigado e fica aqui.»

Palavras de Salgueiro Maia dirigindo-se aos militares da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, momentos antes da coluna militar rumar a Lisboa, na madrugada de 25 de Abril de 1974.

Leiria, Luís – «25 de Abril: a guerra para conseguir a paz», in *Os Anos de Salazar: o que se contava e o que se ocultava durante o Estado Novo*, [Lisboa]: Planeta DeAgostini, cop. 2008, vol. 30, p. 21.

Missão cumprida no Terreiro do Paço, as tropas lideradas por Salgueiro Maia e as que a ele se juntam dirigem-se para o Largo do Carmo, onde se encontra o Chefe do Governo, Marcelo Caetano.

Envolto por um manto popular em absoluto êxtase, Salgueiro Maia, empunhando um megafone, consegue, já no fim do dia, a rendição do Chefe do Governo e o fim de um regime que durava há 48 anos.

«Pelos 12h30 cerquei o quartel da GNR do Carmo. Foi bastante importante o apoio dado pela população na realização destas operações pois, para além de me indicarem todos os locais que dominavam o quartel e as portas de saída deste, abriram portas, varandas e acessos a telhados para que a nossa posição fosse mais dominante e eficaz. Também nesta altura começaram a surgir populares com alimentos e comida, que distribuíram pelos soldados.»

Maia, Capitão Salgueiro, «Relatório Fim de Regime», elaborado para a Escola Prática de Cavalaria a 29 de Abril de 1974, in *História de Portugal*, José Mattoso (Dir.), Lisboa: Editorial Estampa, 2001, vol. 8, p. 25.



2012

Projeto Educativo do Museu Municipal de Coruche 2012 | 2013 - O Museu Oferece... - www.museu-coruche.org

2013

A 25 de Novembro de 1975 Salgueiro Maia sai novamente da Escola Prática de Cavalaria, com o intuito de refrear uma tentativa de derrube do governo por parte de movimentos da extrema-esquerda.

No rescaldo da Revolução de Abril, Salgueiro Maia recusa por diversas ocasiões cargos, promoções e privilégios. Torna-se um elemento incómodo dentro da hierarquia militar. É assim desviado da Escola Prática de Cavalaria, onde de facto sempre desejou estar, e iniciou um périplo por Ponta Delgada (Açores), o Presídio Militar de Santarém e o Regimento de Cavalaria de Santa Margarida. Apenas em 1984 regressa à tão almejada Escola Prática de Cavalaria, em Santarém.

Os amigos de sempre recordam a gargalhada franca e o vozeirão brusco, frontal e objetivo de Maia. Fernando, com apurado sentido de organização e planeamento, não descurava nenhum pormenor antes de qualquer viagem, chegando mesmo a ser aplaudido certa vez na Alemanha pela forma como meticulosamente arrumou a bagagem no carro.

Em 1985 nasce Catarina, a primeira filha, e em 1988 a família completa-se com a chegada de Filipe. Fernando é um pai extremoso e atento. Em Abril de 1992 é vítima da doença, que enfrentou nos últimos anos da sua vida.